

A VALORIZAÇÃO DO PROFISSIONAL CONTÁBIL: UM ESTUDO SOBRE A PERCEPÇÃO DOS GESTORES DE NEGÓCIOS COM ATIVIDADE DE COMÉRCIO NA CIDADE DE SALVADOR/ BA

Diana de Jesus Alves

(Faculdade Visconde de Cairu, Bahia, Salvador, Brasil)

E-mail: dialves.di@gmail.com

Rosa Morena Costa Dias

(Faculdade Visconde de Cairu, Bahia, Salvador, Brasil)

E-mail: rosamorena_dias@hotmail.com

Orientador: Prof. Dr. Isac Pimentel Guimarães

(Universidade Estadual de Feira de Santana, Bahia, Salvador, Brasil)

Fundação Visconde de Cairu)

E-mail: isac_guimaraes@hotmail.com

Hilton Aguiar

(Universidade Federal da Bahia, Bahia, Salvador, Brasil)

E-mail: hton87@gmail.com

RESUMO

Por tanto tempo, a Contabilidade foi vista apenas como um conjunto de informações tributárias, mas atualmente, com um mercado competitivo ela é vista como um instrumento de gestão que auxiliam os administradores na gestão dos negócios, seja no planejamento, execução e controle. Em vista disto, o profissional contábil passou a ter mais destaque, porém, ainda há certa resistência por parte de alguns empresários e administradores quanto ao desconhecimento da função da profissão contábil. O presente trabalho visa demonstrar e identificar a função e a valorização do profissional contábil dentro das organizações, para continuidade no mercado. Foi realizada uma pesquisa empírica, utilizando o questionário como técnica de coleta de dados com os empresários na cidade de Salvador. Foi realizada uma pesquisa empírica, utilizando o questionário como técnica de coleta de dados com os empresários na cidade de Salvador. Do universo de 20 empresários obtivemos o retorno de 14 respostas. Diante das respostas encontramos semelhanças na visão que, o profissional contábil tem considerável importância para o crescimento dos negócios, assessorando-os não apenas de maneira burocrática, mas gerencialmente, agregando de forma positiva no desenvolvimento da empresa.

Palavras-Chave: Valorização. Profissional. Contábil. Gestores. Contabilidade.

1. INTRODUÇÃO

Nos dias atuais, o mercado tem exigido cada vez mais do profissional contábil, um perfil mais estratégico e dinâmico, dentre outras características indispensáveis para o desenvolvimento da profissão, pois devido às constantes mudanças no cenário contábil, é necessário também algumas habilidades, para maior confiabilidade na busca de informações e agregar conhecimentos. No entanto, o profissional contábil assume um papel de gestor da informação e utiliza seus mecanismos para interferir no processo decisório da empresa.

Dessa forma, a influência que o contador exerce neste processo é fundamental na construção de uma nova gestão de informação, não só atendendo o fisco, mas fornecendo informações que indicam a real situação da organização para o desenvolvimento socioeconômico e auxilia na tomada de decisão dos gestores, diante das exigências do mercado atual.

Conforme Marion (1998, p.24), “A Contabilidade é o instrumento que fornece o máximo de informações úteis para a tomada de decisões dentro e fora da empresa”.

Para Lopes de Sá, (2005, p. 30), “o contador por tanto, deixou de ser apenas um informante para transformar-se em um orientador, um autêntico médico da empresa e das instituições, orientando e opinando sobre os destinos dos empreendimentos.”

Neste contexto, o contador exerce a atividade contábil, pela sua dimensão, se baseia em princípios contábeis, leis e outras normas resultantes das relações sociais, empresas e instituições em geral.

Deste modo, a presente pesquisa busca diagnosticar na percepção dos empresários com atividade de comércio de calçados, na cidade de Salvador/BA, de que forma o profissional contábil contribui com eficácia na gestão da empresa? O objetivo geral deste trabalho é identificar a percepção dos empresários, como o profissional contábil auxilia na gestão da empresa e continuidade no mercado. Tendo como objetivos específicos, apontar as contribuições da Contabilidade, assim como conceitos Éticos e Responsabilidade Social; demonstrar o papel e as diversas obrigações acessórias do profissional contábil para a empresa e realizar um estudo de caso, através da abordagem de uma amostra aleatória, com a finalidade de destacar as contribuições do profissional contábil na contabilidade, para mais prudente tomada de decisão dos gestores.

Enfim, é necessário a valorização do profissional contábil, indispensável à qualificação e conhecimentos para prestar serviços de qualidade, demonstrando a importância da contabilidade na gestão dos negócios. Além disso, a contabilidade possui sistema de registros das operações, é um pilar, uma base para um planejamento, execução e controle eficiente e dados regulares para as finanças e estratégias empresariais a partir de análise e demonstrações contábeis e financeiras.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 O Conceito de Contabilidade

A Contabilidade pode ser considerada como um conjunto de informações necessárias para o planejamento e para tomada de decisões dos administradores, acionistas e investidores da entidade. A contabilidade tem por objetivo estudar o patrimônio e suas riquezas apresentar através das diversas Demonstrações Contábeis, desta forma, evidenciar suas mutações, determinar regras para o entendimento, análise e auxiliar como instrumento essencial na gestão das organizações.

Logo após destaca-se, o seguinte conceito de Gouveia (1993, p.01), “[...] contabilidade é um sistema muito bem idealizado que permite registrar as transações de uma entidade que possam ser expressas em termos monetários, e informar os reflexos dessas transações na situação econômico-financeira dessa entidade em uma determinada data”.

Desta forma, a importância de se registrar as operações de uma organização é decorrente de diversos fatores, visto que, além de expressar a situação real econômico-financeira da empresa para que os diversos interessados tenham conhecimento do seu crescimento.

Para Nascimento e Reginato (2010), a conduta da contabilidade é de gerar as informações de valor agregado para ajudar nas decisões dos gestores. As empresas tendo em vista a grande interação da Contabilidade hoje aplicam a controladoria auxiliando como modelo na tomada de decisão, bem como, aperfeiçoando e organizando as informações para que atendam e demonstrem melhores resultados.

Neste contexto, o prof. Dr. Antônio Lopes de Sá, (2004, p. 136), ressalta a imensa importância da responsabilidade social da profissão contábil, bem como, a valorização do profissional contábil para o desenvolvimento econômico-financeiro nos seguintes pontos:

a profissão contábil consiste em um trabalho exercido habitualmente nas células sociais, com o objetivo de prestar informações e orientações baseadas na explicação dos fenômenos patrimoniais, ensejando o cumprimento de deveres sociais, legais, econômico, tão como a tomada de decisões administrativa, além de servir de instrumento histórico da vida da riqueza.

A profissão contábil deve atuar de modo que valorize sua classe profissional, entendendo e oferecendo aplicabilidade aos princípios éticos, como um instrumento de fundamental relevância na administração e evidenciação das riquezas da entidade.

Para Ribeiro (1996, p. 14), “A contabilidade é uma ciência que permite, através de suas técnicas, manter um controle permanentemente do Patrimônio da empresa”.

Dessa maneira, seu objetivo é gerar informações sobre o patrimônio, informações essas de criação econômica e financeira, para auxiliar na tomada de decisões, por parte dos dirigentes ou proprietários, assim como por parte dos acionistas e investidores da empresa.

2.2 A Importância e a Valorização do Profissional Contábil

Nas últimas décadas, é evidente o grande avanço das novas tecnologias de informação na Contabilidade, fato este, que necessita do entendimento e eficácia do profissional contábil. A Contabilidade, sendo uma ciência, tem por objetivo fornecer informações estruturadas através das demonstrações contábeis, dados regulares que auxiliem aos gestores na tomada de decisões gerenciais. De posse das informações e conhecimentos adquiridos ao longo da sua formação, o profissional contábil analisará sobre as diversas formas, tais como, tributação, atividade, enquadramento e diversas orientações para verificar qual a melhor forma de seguimento para a empresa.

É necessário que o profissional contábil assuma um papel de gestor da informação para ordenar no processo decisório da empresa. A intervenção que o contador exerce neste desenvolvimento é necessário para a elaboração de um planejamento com vista na continuidade e na administração dos negócios dentro das organizações. Por tanto, é uma tarefa minuciosa mais que pode trazer muitas vantagens para a empresa.

Para Marion (1998, p.24), “A Contabilidade é o instrumento que fornece o máximo de informações úteis para a tomada de decisões dentro e fora da empresa”.

As informações prestadas aos usuários de interesses devem seguir as Normas e Princípios Éticos e Contábeis expor a realidade que se encontra a empresa, sem nenhuma distorção não condizente com a situação da empresa.

Neste contexto, Revista Contabilidade & Finanças, conforme citado por MELIS (1950, p. 3), destaca que:

A Contabilidade, e sua principal e mais característica manifestação – a conta – é tão antiga quanto é a civilização construída pelos homens... A história da Contabilidade é, em certo ponto, uma consequência da história da civilização, tanto em suas vicissitudes como nas mais altas manifestações da referida civilização, sobretudo no campo econômico.

A importância da contabilidade está presente desde o início do mundo, diante da necessidade social de proteção aos bens materiais, da perpetuação referente a heranças familiares e ao esclarecimento dos fatos ocorridos com o objeto material do qual o ser humano está sempre em busca de alcançar. Conforme as práticas contábeis iam crescendo o profissional contábil surgiu pela exigência de qualificação para a exercer a profissão. E desde então vem crescendo, destacando-se entre as demais profissões como uma carreira promissora, já que a economia e as empresas precisam do contador para as suas decisões gerenciais. Para Iudícibus (1993 p.31):

[...] em termos de entendimento da evolução histórica da disciplina, é importante reconhecer que raramente o “estado da arte” se adianta muito em relação ao grau de desenvolvimento econômico, institucional, e social das sociedades analisadas, em cada época. O grau de desenvolvimento das teorias contábeis e de suas práticas está diretamente associado, na maioria das vezes, ao grau de desenvolvimento comercial, social, institucional das sociedades, cidades ou nações.

Por tanto, a Contabilidade está relacionada à necessidade de registro e controle do patrimônio da entidade, além disso, o desenvolvimento social, político e econômico dos países, visto que, o homem adquire maior quantidade de bens e aumenta o patrimônio com o auxílio das operações econômicas, com isso surge a necessidade do registro e controle contábil.

O Método das partidas dobradas constitui em um processo que se baseia em princípios de que “a todo crédito sempre corresponde um débito de igual valor e vice-versa” (SÁ 2005, p. 23), isto é, não há débito sem crédito que corresponda ao mesmo e vice-versa, esta é a máxima. Sá (2005, p.23) corrobora com a ideia que o método das partidas dobradas foi “uma das evoluções mais significativas do sistema de registros e que se admite tenha surgido na Idade Média, foi a das denominadas Partidas Dobradas”.

Entre tanto, não se sabe reconhecer quem foi o criador desse processo racional de registro e várias suposições que alimentam o aparecimento do mesmo, de forma a ampliar-se os débitos e créditos do patrimônio. Porém, as operações que são praticadas por uma empresa: pagamentos, recebimentos, entre outros, devem ser registradas em um sistema contábil através dos lançamentos. Com esses lançamentos contábeis, é capaz de obter todas as informações e movimentações financeiras e patrimoniais da empresa, através de relatórios e demonstrações, para que os gestores tomem decisões de curto e longo prazo.

Conforme Sá (2005, p.29) a contabilidade fez sua passagem de uma milenar história empírica, para uma fase superior racional, a partir do século XVIII, e devido ao amadurecimento intelectual do conhecimento contábil levando-o a uma consideração mais profunda, essencial e racional, e, surge assim a ciência da contabilidade.

Deste modo, entende-se que o registro contábil era apenas uma forma de controlar o patrimônio. E diante disto, passa-se a esclarecer de que não basta registrar, mas é preciso

compreender o que fazer com as informações obtidas, isto é, necessário compreender o que aconteceu com a riqueza patrimonial e evidenciar através de demonstrações.

Derelativa utilidades são qualquer registro e demonstração do mesmo, como informação, se não se compreende o que significa e nem se pode tirar conclusões sobre o comportamento de fenômeno registrado. (SÁ, 2005, p.29).

Por essas razões, a Contabilidade é classificada como a ciência da informação, pois é através de relatórios contábeis que os usuários tais como, administradores, gestores, sócios e acionistas recebem informações sobre Patrimônio da entidade.

Segundo Iudícibus (2000 p. 31):

O contador torna-se também o primeiro analista das informações produzidas pelo sistema por ele montado e um dos auxiliares mais importantes dentro da entidade. Assim, a importância e a essencialidade da Contabilidade são inconstantes para os iniciados. Mesmo assim, essa essencialidade, por que não dizer, a extraordinária beleza desta nobre e antiga disciplina são por poucos reconhecidas, e estes poucos são, normalmente, pessoas de grande experiência e descortino.

Portanto, os Contadores são profissionais qualificados e habilitados e importantes quanto os próprios Administradores e Gestores, além disso, o profissional contábil pode gerar relatórios com informações que auxiliem nas decisões dos empresários, tendo como base os princípios contábeis, o princípio contábil básico que é o da Continuidade. Com os avanços tecnológicos e diversas mudanças na área contábil torna-se necessário um entendimento e a eficácia dos profissionais de Contabilidade nos dias atuais, para uma melhor administração dos negócios. O Contador faz-se reconhecido como um profissional fundamental e pleno no controle das informações que auxiliam nas diversas decisões da empresa.

No entanto, a busca pelo menor custo benefício, assim como a valorização do profissional contábil, faz-se necessário, um gerenciamento e controle, atuando especificamente no departamento tributário, visando retificar possíveis falhas e inexatidões, com eficaz desempenho das obrigações acessórias, assim evitando danos e prejuízos, tais como multas e sanções entre outros.

Segundo Zanluca (2012), a área de atuação do profissional contábil é bastante ampla, oferecendo inúmeras opções de Trabalho. Dentre as diversas áreas, além da tradicional execução na prática de escrituração contábil e fiscal, destacam-se:

1. Perícia Contábil - apuração de haveres, lucros cessantes, impugnações fiscais e avaliação de patrimônio líquido.
2. Auditoria: exame e emissão de pareceres sobre demonstrações financeiras, controles internos e gestão.
3. Fiscal: fiscalização de contribuintes ou de contas de entes públicos.
4. Gestão de Empresas – administração de finanças, custos e fluxo de caixa e empreendimentos de qualquer porte.
5. Gestão Pública – atuação em áreas de planejamento, finanças, administração e contabilidade pública.
6. Atuarial - área estatística ligada a problemas relacionados com a teoria e o cálculo de seguros e eventos correlatos como previdência.

7. Consultoria – aos 3 setores da sociedade (iniciativa privada, governos e ONG's).
8. Ensino – atuação em dezenas de disciplinas como Contabilidade Rural, Contabilidade de Custos ou Orçamento Público

Fonte: Elaboração própria

Assim, como qualquer outra profissão, é de suma importância que o Contador exerça sua profissão com ética, honestidade e habilidades uma vez que, dispõe acessos a diversas informações da empresa e algumas sigilosas, é ocupado por esse profissional um cargo de confiança e respeito, necessitando da valorização dentro da organização.

2.3 Responsabilidade Social e Ética do Contabilista

Hoje, muito tem se falado na Responsabilidade Social e Ética do Contador especificamente para com as empresas e a sociedade em geral, a prática da Responsabilidade Social exige do profissional um comportamento ético. Portanto, aqueles que exerce profissão devidamente regulamentada, considera-se, além de regras relevante ao exercício da profissão, ser exercida com empenho, comprometimento, honestidade e privacidade, de maneira que o profissional em nenhum momento pretenda prejudicar, e os seus clientes, estejam ele praticando suas atividades, sem negligenciar suas convicções.

Para Lopes Sá (200, p.33), destaca e associa Ética a personalidade do indivíduo, a mesma é algo que se cria através do convívio em sociedade:

A ética é um estado de espírito é quase hereditário e vem da formação e do meio social no qual a criança teve sua personalidade moldada, burilada para ingressar no convívio da sociedade, que é o popularmente se denomina berço; e moral é adquirida por meio da educação formal e da experiência de vida.

Entretanto, a Ética é um tema que tem se transformado muito presente no nosso dia-a-dia, pois a sociedade enfrenta grandes desafios na atualidade, os quais são evidentes nos comportamentos sociais, políticos e principalmente nas profissões regulamentada. Nesse sentido, é preciso entender que qualquer que seja a profissão o valor da conduta ética é fundamental, para se obter uma vida digna. O cargo do profissional contábil é nobre e de muita responsabilidade, por esta razão quaisquer erros, por negligencia, dolo ou má fé, podem conduzir a sociedade a erros de análise e apreciação, em vista que a tomada de decisão é baseada nas informações passadas através do contabilista e que são de ordem técnicas-científica.

O referido código fundamenta a realização da profissão, concedendo o zelo, a atividade e a honestidade com participação à sociedade e como os colegas profissionais e com a classe.

Art. 2º São deveres do profissional da Contabilidade: (Redação alterada pela Resolução CFC nº1.307/10, de 09/12/2010) I- exercer a profissão com zelo, diligência honestidade e capacidade técnica, observada toda a legislação vigente, em especial aos princípios de Contabilidade e as Normas Brasileiras de Contabilidade, e resguardando os interesses de seus clientes e/ou empregadores, sem prejuízo da dignidade e independência profissionais;

Todo o procedimento de tomada de decisão, é de extrema importância, especialmente quando se faz uso do sistema contábil para complementar as informações sobre a real

situação financeira, econômica e social da empresa, o que propicia maior propagação e interpretação das negociações.

2.40 Papel do profissional contábil e as diversas obrigações acessórias

O profissional contábil devido as inúmeras mudanças significativas, e com os avanços das tecnologias que se apresenta nos dias atuais, necessita de muita perseverança, empenho e dedicação para em busca de conhecimentos para o exercer sua profissão. O Contador é um profissional que participa das múltiplas obrigações e deveres, e que em geral, aos micro e pequenos empresários não buscam o auxílio dos Contadores porque acreditam que não precisam deste tipo de serviços, e por várias outras justificativas, ou não sabem o quanto este profissional pode fazer diferença na gestão da empresa.

Responsabilidades dos contadores ao desenvolverem suas atividades profissionais.

Competência	Manter um nível adequado de competência profissional através do desenvolvimento contínuo de seus conhecimentos, Realizar suas obrigações profissionais em consonância com as leis, regulamentações e padrões técnicos. Elaborar demonstrativos completos e transparentes, e, após as devidas análises, fazer recomendações.
Confiabilidade	Privar-se de evidenciar informações confidenciais obtidas ao longo de seus trabalhos exceto quando autorizadas, ou quando forem legalmente obrigados a tal. Informar subordinados como devidos cuidados a respeito da confiabilidade da informação obtida na execução dos trabalhos e monitorar suas atividades a fim de assegurar o sigilo da informação.
	Privar-se de utilizar informações confidenciais para obter vantagens ilícitamente, sejam elas de interesse pessoal ou de terceiros.
Integridade	Evitar conflitos de interesses e aconselhar as devidas partes quanto a qualquer possível conflito. Privar-se de ingressar em qualquer atividade que prejudique o cumprimento de suas obrigações éticas. Recusar qualquer presente, favor ou hospitalidade que influencie ou venha a influenciar suas decisões. Privar de corromper os verdadeiros objetivos da organização e da ética. Reconhecer e comunicar as limitações profissionais, Comunicar informações favoráveis, bem como as desfavoráveis, e suas opiniões como profissionais.
Objetividade	Comunicar a informação de forma clara e objetiva, Evidenciar aos usuários toda informação relevante que provavelmente interferiria na compreensão dos demonstrativos, notas explicativas e recomendações apresentadas.

Fonte: Adaptado de Horngren Foster e Datar (2000).

Entretanto, o profissional contábil possui valores e podem ser ampliados, estruturados através dos códigos de ética profissional, princípios fundamentais, pois, representam a essência das doutrinas e teoria da Ciência da Contabilidade.

As pessoas jurídicas e equiparadas, diante a Legislação Comercial, Fisco Federal, Ministério do Trabalho e Previdência Social estão obrigadas a cumprir diversas obrigações ou normas legais, a seguir destacamos algumas:

- Estatuto ou Contrato Social
- Contabilidade
- Balanço
- Livro Diário
- Livro Razão
- Declaração de Bens e Direitos no Exterior (DBE/BACEN)
- Imposto de Renda Retido na Fonte e Comprovante de Rendimentos e Retenção do IRF
- DIRF
- Livro de Inspeção do Trabalho
- Livro Registro de Duplicatas
- Sped Fiscal/EFD
- Sped Contábil/ECD
- Sped Contribuições/Pis e COFINS
- Sped Imposto de Renda/ECF
- Livro Registro de Inventário
- Livro de Registro de Empregados
- Folha de Pagamento
- GPS
- GFIP
- GRFC
- CAGED
- RAIS
- Contribuição Sindical
- Contribuição Confederativa
- Contribuição Assistencial
- Contribuição Associativa

É importante salientar as constantes mudanças na legislação tributária, normas de contabilidade, enfim, o contador é o profissional mais habilitado, que possui do conhecimento e embasamento legal para orientá-lo na tomada de decisões.

Em função deste desenvolvimento e da necessidade da valorização do profissional contábil, é indispensável à qualificação e conhecimento para prestar serviços de qualidade, demonstrar a importância da contabilidade na gestão dos negócios.

3. METODOLOGIA

Depreende-se, de certo modo, do senso comum, que metodologia se refere aos caminhos tomados pelo autor na construção de sua obra. São caminhos estes que dão subsídios e suporte a quem escreve para que sua obra ganhe relevância e chegue ao leitor de

uma maneira clara e concisa. Etimologicamente se traduz como “caminho largo do discurso” e, na definição de Prodanov (2013), a realização de uma metodologia de trabalho também é perpassada em etapas:

[...] é uma disciplina que consiste em estudar, compreender e avaliar os vários métodos disponíveis para a realização de uma pesquisa acadêmica. A Metodologia, em um nível aplicado, examina, descreve e avalia métodos e técnicas de pesquisa que possibilitam a coleta e o processamento de informações, visando ao encaminhamento e à resolução de problemas e/ou questões de investigação.

A metodologia, como ciência avaliativa dos métodos e procedimentos abordados, também possui algumas subseções que permite facilitar a construção a quem se propõe numa investigação científica. Nesta obra, discorreremos em dois campos concorrentes: a primeira acerca dos métodos de abordagem que se reportam aos métodos lógicos e em seguida aos métodos de procedimentos que visam quais os meios técnicos e práticos para a realização da pesquisa.

Quanto às características de abordagem, esta obra é quantitativa com aspectos de qualitativa por se voltar para a discussão de valorização do profissional contábil. Se permite de uma entrevista de campo ao qual podemos mensurar e agrupar determinadas respostas, fazendo uso, portanto, de um instrumento típico de pesquisa quantitativa.

Do ponto de vista de sua natureza, esta obra é caracterizada como pesquisa aplicada, pois busca, dentre seus objetivos, evidenciar se os empresários têm percepção do profissional valoroso que pode assessorá-lo no andamento e manutenção das atividades da entidade.

Da perspectiva dos objetivos, o trabalho é definido predominantemente como descritivo ao procurar observar como se dá esse fenômeno da percepção gestora do trabalho e importância dos profissionais contábeis. O observador busca construir sua análise com o mínimo de interferência possível e lança mão de modelos sistemáticos de coleta de dados como o uso de questionários. (PRODANOV, 2013. ps. 52-53)

Das técnicas práticas desta obra, é oportuno listar o uso da pesquisa bibliográfica, evidenciando o uso da documentação indireta e do questionário, apresentando uma técnica de documentação direta extensiva.

4. ANÁLISE DOS RESULTADOS DA PESQUISA

O questionário utilizado para a coleta de dados possui sete questões, dentre as quais 3 (três) são de múltipla escolha e as demais (quatro, no total), são perguntas com respostas escalonadas. Tais perguntas, as escalonadas, visam medir a intensidade ou grau de hierarquia das amostras coletadas. O questionário foi aplicado a 14 (catorze) proprietários de empresas na área comercial. Essas empresas estão situadas na região central da cidade de Salvador, região com extensa movimentação comercial e empresarial onde estão localizados vários estabelecimentos comerciais de diversos portes que atendem a uma parcela significativa da população. A seguir, discorreremos sobre as respostas fornecidas pelos empresários numa análise por perguntas e inferindo prováveis relações que respondam às indagações levantadas.

As duas primeiras perguntas se configuram como próprias de uma única seção pois buscam traçar um perfil dos participantes classificando-os por faixa etária e escolaridade. No primeiro aspecto, o da faixa etária, observa-se que apenas um participante tem até 25 anos de idade, conforme o gráfico 1 abaixo.

Gráfico 1 - Faixa etária dos participantes da pesquisa



Fonte: Elaboração própria

Tal dado permite inferir que a maioria dos participantes já possuem experiências relevantes no mercado de trabalho e que suas atuações como gestores pressupõem certa experiência na atividade comercial e, em tese, um nível mínimo de conhecimento das ações do profissional contábil. Como dito, são suposições as observações postas acima visto que alguns aspectos como a tecnologia, qualificação técnico-profissional e *know-how* podem ser distintos dentro deste grupo, como é o caso do empresário que tem até 25 anos e que informou ter Pós-Graduação.

O aspecto escolaridade também nos dá um panorama da amostra selecionada. Os dados estão apontados no Gráfico 2 abaixo.

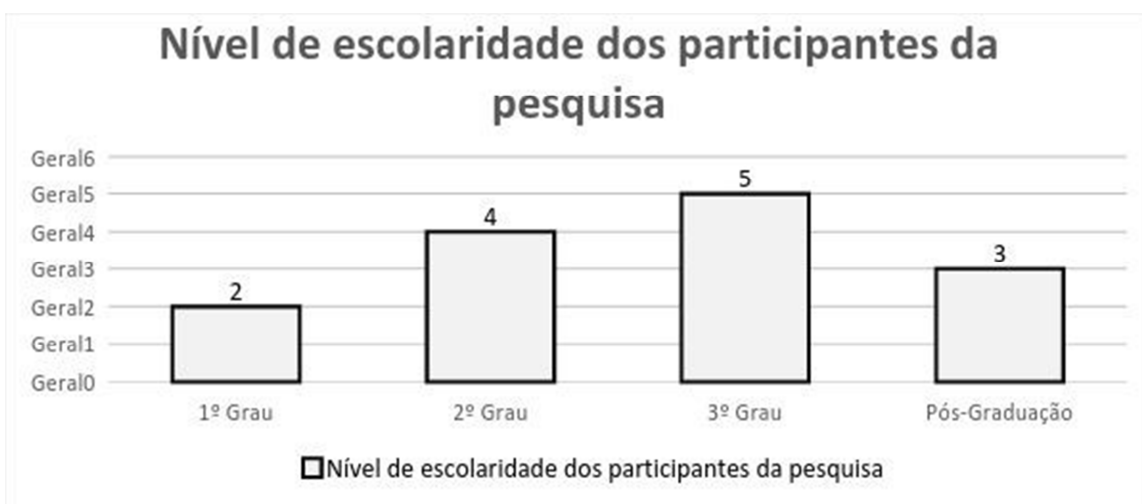


Gráfico 2 –Nível de escolaridade dos participantes da pesquisa

Fonte: Elaboração própria

Observa-se aqui que a maioria dos empresários, 9 dos 14, 64,28% da amostra possui formação de nível médio e superior (2º e 3º graus). Uma observação interessante é se traçarmos o nível informado de escolaridade dos participantes e sua faixa etária. A tabela a seguir permite esta análise.

Tabela 1 – Faixa etária *versus* escolaridade (Em número de entrevistados)

Faixa etária	Escolaridade				Total
	1º Grau	2º Grau	3º Grau	Pós-Graduação	
Até os 25 anos				1	1
De 26 a 40 anos		2	3		5
Acima de 40 anos	2	2	2	2	8
Total	2	4	5	3	

Fonte: Elaboração própria

Os dados supracitados na tabela permite-nos constatar algumas observações: A primeira é uma tendência dos empresários locais no avanço da escolaridade. Nota-se que metade deles que estão nas duas faixas etárias predominantes (De 26 a 40 e acima de 40 anos) têm 3º grau – Equivalente ao Ensino Superior, ou que cursaram a Pós-Graduação. No grupo etário superior aos 40 anos, nota-se um equilíbrio estatístico e numérico pois temos 25% da amostra específica para cada nível de escolaridade. O dado soa como aleatório mas este grupo, como o mais representativo da amostra, é que dará respostas mais consistentes a esta pesquisa e o fato de que temos exatamente o mesmo percentual para cada nível de escolaridade nos situará quanto ao panorama dessa percepção da importância do profissional contábil e se a correlação entre tais variáveis é benéfica. A terceira pergunta adentra a seção de questionamentos que buscam mensurar a percepção do gestor quanto ao trabalho do profissional contábil. Neste caso, a pergunta é de resposta escalonada e indaga: “Atualmente como você vê o papel do profissional contábil dentro da empresa?” A tabela 2 apresenta as respostas:

Tabela 1 – Respostas à pergunta: “Atualmente como você vê o papel do profissional contábil dentro da empresa?” (Em número de entrevistados)

Opções	Muito importante	Relativa importância	Não é muito importante
Respostas	12	2	0

Fonte: Elaboração própria

Visualiza-se com os dados da tabela acima, a quase unanimidade da atuação do profissional contábil para a entidade. Entretanto, a visualização de seu trabalho por parte do gestor não nos afirma de maneira categórica se este profissional é reconhecido como fundamental não só para a criação da empresa, registros contábeis e manutenção da atividade empresarial. As questões seguintes mostrarão se esse profissional dá suporte ao gestor e se as informações compiladas por ele são utilizadas de maneira preditiva na tomada de decisão e não somente como informante de situações *ex postfacto*.

Chama atenção ao campo de respostas de relativa importância do papel do profissional contábil dentro da entidade. Relacionando esta informação com a escolaridade dos participantes, nota-se que os dois respondentes têm, no mínimo, formação superior. Tentar explicar e estabelecer uma relação entre essas variáveis incute em suposições diversas visto que o questionário é fechado. Contudo, como afere a percepção dos entrevistados, podemos levantar, no mínimo, duas hipóteses: A primeira é a de que dentro do contexto da entidade possam existir profissionais de áreas similares que corroboram para

a continuidade da companhia e apontar o trabalho do profissional contábil como de relativa importância é reflexo da atuação deste com os demais. A segunda pode levantar um cenário mais turbulento e que poderia ser foco de pesquisas posteriores. Tal cenário seria de subestima dessa atividade do profissional contábil, ou no mínimo de só indispensabilidade do trabalho deste profissional como se sua atuação fosse primária, ou aquele responsável pela emissão de guias e folha de pagamento. O vislumbre desta hipótese coloca o contador como mero acessório dentro da entidade e não como uma figura auxiliar da tomada de decisões.

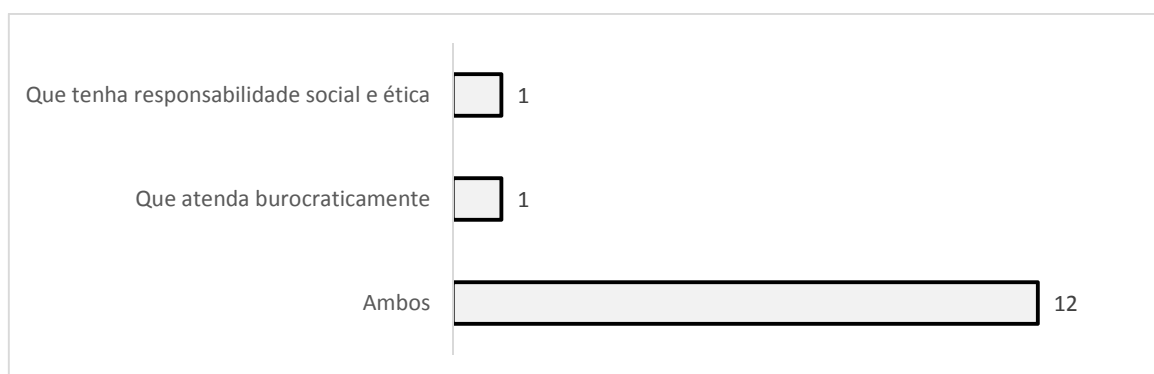
Na quarta pergunta, de respostas escalonadas, procura-se avaliar se o empresário tem noção da evolução do papel do profissional contábil pois questiona: “Na atualidade, com o mercado cada vez mais competitivo, o contador através das demonstrações, pareceres e análises contábeis têm assumido uma postura gerencial auxiliando os gestores na tomada de decisão. Você concorda com essa afirmativa?”. Dos 14 participantes, 10 (dez) concordam com a assertiva, 3 (três) concordam parcialmente e só um discorda. No grupo dos que “concordam parcialmente” e “discordam”, temos

entrevistados que cursaram o 1º e 2º graus. Desta informação, podemos inferir um certo desconhecimento do papel do contador como assessor da tomada de decisão ou pressupor que a concordância parcial se deve a atuação do profissional contábil como colaborador e/ou auxiliar indispensável das ações para a empresa visto que os quatro participantes deste grupo afirmaram na pergunta anteriormente que veem como muito importante o papel deste profissional.

Na quinta pergunta, busca-se a percepção gestora dos empresários para o desenvolvimento da empresa. Entretanto, há uma criticidade na pergunta. O prenúncio desta busca um outro aspecto: A de avaliar se o profissional contábil é só um prestador de serviços que fornece informações para o fisco. Neste aspecto, 11 dos 14 entrevistados disseram que esse papel intermediador é muito relevante para a empresa. Os três restantes apontaram relativa importância. Acredita-se que para estes, a atuação do contador vai além do que ser um intermediário entre empresa e governo. Os três entrevistados apresentam, no mínimo, nível superior (um deles tem pós-graduação). O nível de escolaridade não é fator determinante para percepções desta ordem mas colabora para que estes gestores percebam que o profissional contábil pode atuar além do que um mero prestador de serviços.

A sexta pergunta aprofunda qual o real interesse do empresariado na busca de serviços de um profissional contábil. Se o interesse é meramente burocrático ou intermediário ou se este profissional deve também inspirar boas práticas para a entidade ao atuar com transparência e ética. Convém, antes de apresentarmos os resultados que agir de modo burocrático não significa agir de maneira vagarosa e lenta como o senso comum atribui ao termo “burocracia”. A lógica burocrática pressupõe um sequenciamento de ações e fatos para a consecução de objetivos. Sem esse sequenciamento, soluções demoram na sua realização; resultado da falta de *timing* na tomada das decisões. Um bom profissional contábil e bem habilitado é capaz de sempre alertar ao seu cliente dos riscos da inoportunidade da tomada de decisão. Entretanto, num cenário de maior responsabilização (*accountability*) e transparência informacional, não é só a conduta pessoal do profissional que deve ser ilibada. A apresentação de alternativas viáveis e que sejam não só legalmente, como socialmente responsáveis fortalece a classe contábil no intuito de incutir na sociedade a cultura de combate à corrupção. No gráfico 3, temos a representação das seguintes respostas: 12 dos 14 entrevistados apontaram ambas as opções. E para cada alternativa tivemos uma resposta cada.

Gráfico 3 – Para você é mais importante ter o serviço de um contador (a) que tenha responsabilidade social e ética para te ajudar na gestão administrativa ou apenas te atenda com o serviço burocrático?



Fonte: Elaboração própria

Na sétima e última questão foram colocadas algumas questões e foi pedido aos entrevistados que as classificassem em grau de frequência. A ideia é mensurar com que frequência os empresários se comunicam com seus contadores desde a adesão a um novo empreendimento, passando pelo acesso que este tem aos documentos necessários à realização do seu trabalho e até a comunicação direta com este profissional. Na tabela resumo abaixo temos as respostas.

Tabela 3 – Percepção da comunicação entre contador e empresa (Em número de entrevistados)

Questões	Respostas em níveis de frequência				
	Sempre	Frequentemente	Às vezes	Quase Nunca	Nunca
Diante de um empreendimento novo para a empresa, é relevante consultar um contador antes de tomar decisões?	7	3	4		
O contador de sua empresa tem acesso aos documentos que auxiliam no seu trabalho sempre que	2	9	2		1

Qual frequência você se comunica com o seu contador durante o mês?	2	9	2	1	
--	---	---	---	---	--

Fonte: Elaboração própria

É esperado que a maioria das respostas sejam positivas e que refletem, de certo modo, uma interação típica e comum do cotidiano desta relação visto que o ramo das empresas pesquisadas é comercial e desta provêm várias obrigações acessórias que competem ao contador administrar sem falar naquelas as quais o contador assume função gerencial e que se atêm ao controle de vendas, estoque, compras, dentre outras funções que são esperadas pelo profissional contábil desta área. Chegam a ser irrelevantes respostas como 'quase nunca' ou "nunca" - 7,14% do total nas perguntas que foram apontados essas respostas. Ampliando a análise para este campo, percebe-se que o mesmo entrevistado que apontou "nunca" para a segunda questão, respondeu "quase nunca" para a terceira questão. Também se trata do mesmo entrevistado que reportou que o contador deve atender somente com o serviço burocrático. Essa demonstração um pouco incomum pode representar uma centralização típica em muitas entidades ao qual o gestor vê como ameaça, e não como oportunidade a assessoria do profissional contábil.

5. CONCLUSÃO

Este artigo objetivou, uma análise da percepção dos gestores como a participação efetivado Contador pode influenciar de forma positiva na continuidade da empresa em um mercado cada vez mais competitivo. O questionário aplicado em campo deixa evidente que ainda há uma resistência por parte dos gestores e administradores quanto às potencialidades do profissional contábil para o crescimento e manutenção das entidades. Fica claro que a noção de potencialidade do profissional existe por parte do empresário mas em muitos aspectos, estes se restringem em dar mais autonomia e espaço para atuação de seus contadores. É inegável que o contador deixou de ser um mero guardador de informações mas sua atuação ainda é de bastidor e isso pode colaborar para situações agravantes dentro da companhia, resultando, em última análise na sua rápida mortalidade. Mortalidade esta que ainda acomete muitas empresas, principalmente as pequenas e médias.

Esta obra visa ampliar as discussões para que hajam parcerias robustas e firmes entre profissional e entidade onde ambos colham os frutos de uma relação transparente, contínua e sobretudo, Ética. Que o presente trabalho sirva de referência e aporte para indagações e pesquisas acadêmicas seguintes em virtude do que fora levantado – inclusive suas hipóteses; contribuindo para novos entendimentos, perspectivas e crescimento da ciência contábil.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **INMETRO estabelece critérios para programa de certificação de responsabilidade social**. Rio de Janeiro. Disponível em: <http://www.abnt.org.br/>. Acesso em 09 dezembro 2016.

_____. **NBR 10520**: Informação e documentação: citações em documentos: apresentação. Rio de Janeiro, 2002.

_____. **NBR 6023**: Informação e documentação: referências: elaboração. Rio de Janeiro, 2002.

AZEVEDO, Eduardo Araújo de; ARAUJO, Osorio Cavalcante. **A valorização da profissão contábil**. Disponível em: www.crc-ce.org.br/v2/files/artigo20.doc. Acesso em 30 de agosto 2016.

BARBOSA, Ana de Oliveira Rosa; SILVA, Antônio Carlos Ribeiro da Silva. **ÉTICA PROFISSIONAL (Deontologia da profissão Contábil)**. Salvador: ed. do Autor, 2008.

BOTTURA, Renata. **A valorização do Contador**. Abril de 2013. Disponível em: <http://www.ibracon.com.br/ibracon/Portugues/detNoticia.php?cod=1155>. Acesso em outubro 2016.

CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E DA EDUCAÇÃO. Institucional: apresentação. Disponível em: <http://www.faed.udesc.br>. GOODOY, Arilda Schimidt. **Pesquisa Qualitativa: Tipos Fundamentais**. 15. Vol. no. L. Curitiba: Revista de Administração Contemporânea, 2011. Acesso em 20 setembro 2016.

CÓDIGO DE ÉTICA PROFISSIONAL DO CONTADOR. **Responsabilidade Social do Contador**. Disponível em: <https://pt.scribd.com/document/84665034/Etica-e-Responsabilidade-Social-Do-Contador>. Acesso em novembro 2016.

IUDICIBUS, Sérgio de. **Teoria da Contabilidade**. 6. Ed. São Paulo: Atlas S.A, 2000. 31 p.

JORNAL CONTÁBIL. **A Extrema Importância do Contador para a Sociedade**. Disponível em: <http://www.jornalcontabil.com.br/?p=1627>. Acesso em 18 agosto 2016.

LISBOA, Lázaro Plácido Lisboa. **Ética Geral e Profissional em Contabilidade**. São Paulo, Editora Atlas S.A. 1997. 2ª edição.

PELEIAS, Ivam Ricardo; BACCI, João. **Pequena cronologia do desenvolvimento contábil no Brasil: Os primeiros pensadores, a padronização contábil e os congressos brasileiros de contabilidade**. 5 Vol. no. 3. Revista Administração Online, 2004.

REVISTA CONTABILIDADE & FINANÇAS. **Evolução do ensino da contabilidade no Brasil: Uma análise histórica**. Junho 2007. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1519-70772007000300003. Acesso em 22 setembro 2016.

SÁ, Antônio Lopes de. **História geral e das doutrinas da contabilidade**. São Paulo: Atlas, 2008.

SÁ, Antônio Lopes. **Fundamentos da Contabilidade Geral**. 2. Ed. Curitiba: Juruá, 2005. 306 p.

SANTOS, Maria Lúcia de. **A IMPORTÂNCIA DO PROFISSIONAL CONTÁBIL NA CONTABILIDADE GERENCIAL: uma percepção dos conselheiros do CRC/MG1**. Disponível em: <http://revistas.unibh.br/index.php/dcjpg/article/viewFile/56/33>. Acesso em 18 novembro 2016.

ZANLUCA, Júlio César. Artigo eletrônico: **O Perfil do Contabilista no Século XXI**. Disponível em: http://www.portaldecontabilidade.com.br/noticias/perfil_contador.htm. Acesso em setembro 2016.

APÊNDICES

QUESTIONÁRIO APLICADO

Senhor (a),

O presente questionário faz parte de uma pesquisa realizada para construção do Trabalho de Conclusão de Curso, cujo objetivo é Identificar a Percepção dos Empresários como o profissional contábil auxilia na gestão da empresa e continuidade no mercado.

As alunas Diana Alves e Rosa Morena Dias, do Curso de Graduação em Ciências Contábeis da Fundação Visconde de Cairu, são responsáveis pela aplicação deste questionário.

Informamos que a identificação do respondente será preservada, pois, o nome não constatará no relatório final e os dados colhidos serão agrupados e analisados segundo padrões científicos e éticos. A sua colaboração é de inestimável valor para o sucesso desta pesquisa.

Atenciosamente
Prof. Isac P. Guimarães.
Orientador

APÊNDICE- QUESTIONÁRIO APLICADO

Das questões 1 a 6 deve-se preencher os campos do lado direito de cada questão com o número da resposta.

1) Idade

1. Até 25 anos
2. De 26 a 40 anos
3. Mais de 40 anos

2) Grau de Instrução

1. 1º Grau
2. 2º Grau
3. 3º Grau
4. pós-graduação

3) Atualmente como você vê o papel do profissional contábil dentro da empresa?

1. Muito importante para empresa
2. Relativa importância para empresa.
3. Não é muito importante para empresa.

4) Na atualidade, com um mercado cada vez mais competitivo, o contador através das demonstrações, pareceres e análises contábeis tem assumido uma postura gerencial auxiliando gestores no processo de tomada de decisão. Você concorda com essa afirmativa?

1. Concordo
2. Concordo Parcialmente
3. Não concordo

5) A sociedade ainda vê o profissional contábil como um simples prestador de serviços nas informações fiscais e nas diversas declarações impostas pelo fisco. Como você avalia este profissional para o desenvolvimento da sua empresa no comércio?

1. Muito importante para empresa
2. Relativa importância para empresa.
3. Não é muito importante para empresa

6) Para você é mais importante ter o serviço de um contador (a) que tenha responsabilidade social e ética para te ajudar na gestão administrativa ou apenas te atenda com o serviço burocrático?

1. Que tenha responsabilidade social e ética
2. Que atenda com o serviço burocrático
3. Ambos

7) Para as perguntas abaixo assinale uma única alternativa conforme a situação. Atribua uma nota de 5 a 1 para cada pergunta, considerando os seguintes critérios:

- 5 = Sempre
 4 = Frequentemente
 3 = Às vezes
 2 = Quase nunca
 1 = Nunca

	5	4	3	2	1
Diante de um empreendimento novo para a empresa é relevante consultar um contador antes de tomar decisões?					
	5	4	3	2	1
O contador de sua empresa tem acesso aos documentos que auxiliam no seu trabalho sempre que ele precisa?					
	5	4	3	2	1
Qual frequência você se comunica com o seu contador durante o mês?					

